

Brasília, a cidade que engarrafou

Em 10 anos a frota de carros saltou de 360 mil para 700 mil. A Capital pegou a doença de São Paulo

SAMANTA SALLUM

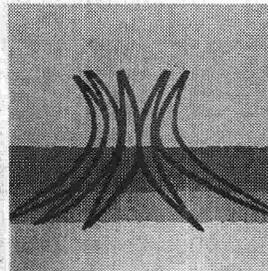
Basta olhar para os espaços urbanos da cidade para perceber o quanto Brasília mudou nesses 37 anos. As ruas continuam a mesmas, mas a quantidade de veículos transformou muito a paisagem da capital federal. O número de carros se multiplicou velozmente e transformou o traçado das vias num verdadeiro inferno. Em dez anos, a frota dobrou. Em 87 continha 360 mil veículos. Hoje rodam 700 mil na cidade, sem contar os que têm placa de outros estados.

No ano passado, mais 42 mil veículos começaram a circular. Apenas em janeiro deste ano, mais sete mil foram emplacados. Eles estão por todos os lugares invadindo qualquer cantinho possível de se estacionar. O cartão postal da cidade, o Congresso Nacional, agora é cercado por um feio colar de caixas de lata. O arquiteto Oscar Niemeyer ficou espantado quando visitou a cidade no ano passado e viu o cinturão de carros abraçando o Congresso e poluindo um dos mais belos cartões postais da cidade. "Que coisa horrível!", exclamou, decepcionado.

Sonho - Niemeyer e Lúcio Costa projetaram uma cidade para 500 mil habitantes. Na utopia urbanística e arquitetônica dos dois mestres, os automóveis fluíam tranquilamente nas vias largas e modernas da Capital. Mas hoje Brasília nem parece aquela cidade, que permitia funcionários públicos fugirem da frieza das repartições, para almoçar todos os dias em casa, podendo passar mais tempo com a família. Muitos ainda insistem no hábito, contribuindo ainda mais para os engarrafamentos.

Agora, a realidade é outra. O sonho de Niemeyer esbarrou no natural crescimento populacional da cidade, projetada para ser não somente a Capital da República, mas também para integrar regiões e ser o principal pólo de desenvolvimento do Centroeste. Brasília, em sua maioria, já provoca na sua população o mesmo grau de estresse das grandes cidades por causa dos congestionamentos.

Percurso que eram vencidos em ape-



BRASÍLIA
37
ANOS

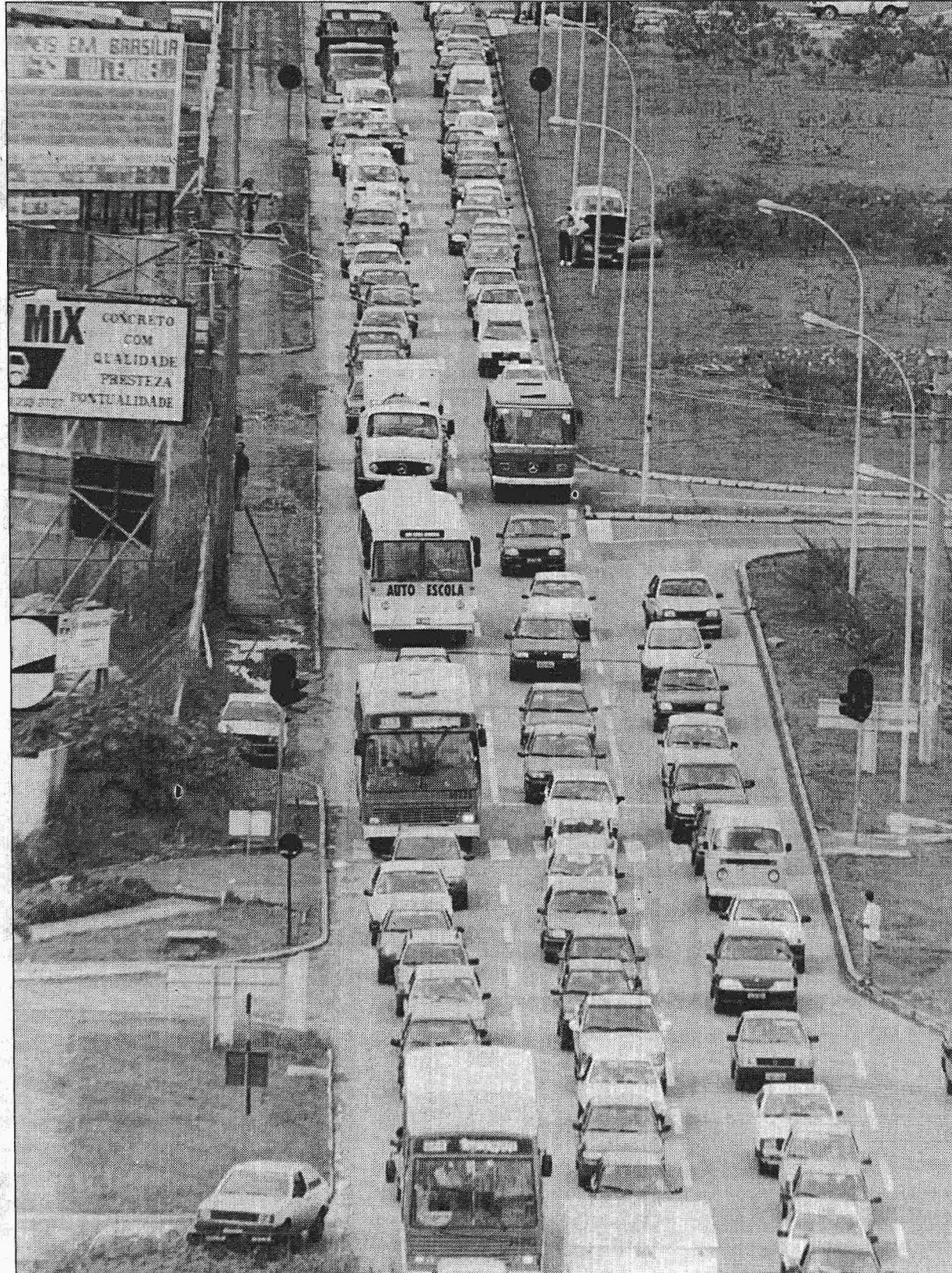
Somente no ano passado
entraram mais 42 mil veículos
no Distrito Federal

nas alguns minutos representam agora uma odisséia que pode demorar mais de uma hora. Enfrentar a L2 Sul, as pontes dos lagos Sul e norte, via Estrutural é um verdadeiro martírio nas horas de pico. A Estrada Parque Indústrias Gráficas tem um fluxo de cerca de 4.400 veículos entre 7h00 e 8h00, informa o Detran.

Pardais - A população tenta explicar a causas dos engarrafamentos pondo a culpa na chuva e nos pardais. "Depois dos radares a coisa piorou", diz o funcionário público, Edson Freitas, 36 anos. Mas todos concordam que o crescimento da frota de veículos é a causa principal da loucura no trânsito de Brasília.

"Solução não há. Podemos é reduzir o impacto desse problema. Mas Brasília ainda garante o privilégio do tabalhador ir almoçar em casa. O problema ainda não é tão grave quanto em outras grandes cidade do País", diz o secretário de Transporte, Nazareno Affonso.

Quem anda de ônibus sofre mais. Depois de longa espera nas paradas, ainda tem de suportar o tempo se arrastar até chegar ao seu destino final. Uma viagem do Plano Piloto a Ceilândia que antes durava 40 minutos está sendo feita em uma hora e 20 minutos. A velocidade dos ônibus caiu de 35 km para 29 km por causa dos congestionamentos.



Passam pela Estrada Parque Indústrias Gráficas cerca de 4,4 mil veículos por dia, segundo o Detran

Marcos de Oliveira/17.3.97

Pacote de medidas sairá esta semana

Brasília pode comemorar o seu aniversário recebendo o presente que falta para amenizar a situação de seu trânsito caótico. O secretário de Transportes, Nazareno Affonso, deve anunciar na semana que vem um pacote de medidas para atacar o problema, com a mesma embalagem de marketing e dimensões práticas do programa de Paz no Trânsito.

"Vários órgãos estão articulados concebendo propostas para evitar os engarrafamentos. Em um mês, as primeiras medidas estarão sendo colocadas em prática", diz o secretário. Nazareno sinaliza que o pacote poderá restringir o acesso de carros a alguns pontos da cidade.

A criação de bolsões de estacionamento também estaria previsto no pacote. "Em todas as grandes cidades o acesso ao carro é difícil. Aqui há uma liberalidade enorme de estacionamento. Ninguém paga para estacionar em local público", comenta. A inauguração do Metrô também é aguardada com ansiedade, pois certamente reduzirá o fluxo de ônibus e carros particulares nas vias do DF.

Viagem - Para dar partida ao programa é necessário apenas o posicionamento do governador Cristovam Buarque, em relação às propostas, que levou debaixo do braço para analisar durante sua viagem à Hannover.

Vale lembrar que a Capital comemora também dez anos de Patrimônio Cultural da Humanidade e que há um órgão de olhos atentos para as possíveis alternativas no trânsito para contornar o problema. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Nazareno admite que é complicado encontrar soluções quando se esbarra no Iphan. "Ficamos limitados", diz ele. "Não somos um empecilho. Temos de avaliar e aprovar para garantir a qualidade de vida na cidade. Nenhuma administração pode fazer modificações numa cidade sem consultar o órgão", observa José Leme Galvão Júnior, o coordenador especial da comissão especial de Brasília do Iphan.(SS)